

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fôra da comarca.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande. Sexta-feira, 31 de Janeiro de 1890.

AVISO IMPORTANTE.

Prevenimos aos nossos assignantes que é necessario mandar reformar quanto antes suas assignaturas, a fim de não haver suspensão na remessa.

EPHEMERIDES.

Almanak

JANEIRO (tem 31 dias)

SOL em SAGITARIUS.

DOMINGO	5	12	19	26
SEG.-FEIRA	6	13	20	27
TERÇA-FEIRA	7	14	21	28
QUART-FEIRA	8	15	22	29
QUINT-FEIRA	9	16	23	30
SEXTA-FEIRA	10	17	24	31
SABADO	11	18	25	

DIAS SANTIFICADOS: 1^o e 6^o.

PHASES DA LUA:

Cheia a 6, ming. a 14, nova a 20, cresce. a 27.

MEMORANDUM.

Correio a 4 de Fevereiro. (3^a feira.)

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 31 DE JANEIRO DE 1890.

As finanças do Brazil.

A exposição financeira que ao chefe do governo provisório acaba de apresentar o eminente estadista, ministro da fazenda, cidadão Ruy Barbosa, é um trabalho de tal importancia, que plenamente justifica os seus creditos de financeiro e a elevada confiança com que o honra o paiz.

A par da clareza com que descreve o estado das nossas finanças até a proclamação da republica em 15 de novembro do anno p. findo, expende o illustrado ministro patrióticas ideias a fim de salvar o paiz do abysmo para que marchava.

Não podendo transcrever, por falta de espaço, a minuciosa exposição, nos limitaremos a alguns trechos.

QUADRO DA DIVIDA

Divida fluctuante mais promptamente exigivel.	7.840:513\$478
Dita idem cujo pagamento ou conversão pôde ser demorado..	250.300:769\$127
Dita fundada externa ao cambio de 27 d. por 1\$000.....	270.595:555\$555
Dita idem interna.....	543.585:300\$000
	1.072.122:138\$160

« Em contraposição a esta importancia, de um milhão e setenta e dois mil contos, que representa o passivo nacional transmittido pelo antigo regimen ao novo, temos apenas, em divida activa de difficil cobrança:

Os empréstimos feitos à Republica do Uruguay, capital e juros	18.839:592\$470
Seis letras acci-tas por Travassos Patri & C. pela venda da via-ferrea da Assumpção	244:638\$980
Adiantamentos de garantia a 2% às vias-ferreas da Bahia, Pernambuco e S. Paulo	16.951:903\$915
Varios impostos lançados.....	24.673:431\$574
	60.759:566\$939

« *Avantaja-se, portanto, a um milhão de contos de réis a somma do debito nacional que nos deixou em herança a monarchia.* Essa enorme addição orga pela da receita do Estado no decurso de quasi sete annos, computando-se em cento e cincoenta mil contos de réis a nossa renda annual. Seria preciso, pois, suppor sete orçamentos para vencer a altura d'esses compromissos, os quaes estão longe de cifrar em si todas as nossas responsabilidades, uma vez que as temos tambem de outro genero, em escala mui consideravel, nas garantias em que se acha empenhada a fé publica em relação a importantes committimentos de varias ordens.

« Fica sabendo assim o paiz o que deve, por este lado, ao regimen em boa hora extinto, a quão poucas saudades tem elle direito da parte das classes cujo trabalho promove a industria, opulenta as fontes do imposto, e desenvolve a riqueza geral.»

Os concelhos dictados pela prudencia e patriotismo do illustrado ministro são notaveis, e com a transcripção desse importantissimo trecho de sua exposição encerramos este artigo, fazendo votos para que tão elevadas e saes ideias sejam logo postas em pratica.

« Cortemos energicamente nas despesas. Eliminemos as repartições inuteis. Estreitemos o ambito ao funcionalismo, reduzindo o pessoal, e remunerando-lhe melhor os servicos. Fortaleçamos e moralizemos a administração, nortearo escrupulosamente o provimento dos cargos do Estado pela competencia, pelo merecimento, pela capacidade. Limitemos as aposentadorias aos casos taxados na lei e, fora d'estes, apenas ás exigencias mais imperiosas de uma selecção severa. Não multipliquemos as pensões, em que, gotta a gotta, se podem avolumar torrentes de despeza arruinadora. Cinjamo-nos, na creação de servicos novos, à necessidade absoluta, forcejando quanto se possa para que a cada parcella na columna dos sacrificios corresponda uma verba compensadora na das economias. Fugamos do filiotismo republicano, transformação immoral e funesta do antigo nepotismo monarchico. Não contribuamos para continuar a manter, sob as novas instituições, os habitos de uma nação de pretendentes. E, se procedermos assim, teremos meio caminho vencido para a reforma das nossas finanças, a reconstituição do nosso credito e a fecundação das nossas forças vitaes.

« Não nos basta, porem, ser austeros. Carrecemos não menos imperiosamente de impulsar o espirito de progresso. Não nos encerremos nas theorias estreitas de certos utopistas notaveis pela intransigencia do seu fanatismo e pela sua incapacidade na pratica das coisas humanas, que pretendem modelar o mundo por formulas abstractas, nunca experimentadas, que querem reduzir o papel do Estado a uma perpetua desconfiança contra as maravilhas das grandes organizações industriaes, e negam a vantagem, para as nações, da interferencia discreta da administração, provocando, acorogando, favorecendo os empreendimentos do capital, da riqueza accumulada, das grandes agglomerações do trabalho ao serviço da intelligencia, da fortuna e da ambição temperada pelo patriotismo.»

COLLABORAÇÃO

Progresso e regresso.

(CAUSA PRESUMIVEL DAS SECCAS.)

Para não contrahirmos obrigações que talvez não podessemos satisfazer, deixámos, muito de proposito, de prometter a continuação sobre este assumpto, o que agora livremente fazemos.

Não temos, como já fizemos patente, o minimo conhecimento de electricidade, como tambem não admittimos que alguem a conheça *in totum*. Ella pertence ao dominio de uma sciencia, que, apesar de já muito explorada, está, como todas, apenas superficialmente conhecida.

As sciencias são infinitas, insondaveis em suas profundezas. Ai do ho-

mem que arriscar seu espirito, levando-o, antes do tempo opportuno, aonde só com o tempo lhe é dado chegar.

Quando dissemos, embora sem a autoridade precisa, attribuir ao grande uso que se está fazendo da electricidade a falta de chuvas, que parece nos ir arrastando para o abysmo, foi seguramente baseadô em alguma consa.

Conhecemos, não *de visu*, mas por simples informação, um apparelho usado nas escolas de physica, destinado a provar que a electricidade faz condensar os vapores d'agua.

Esse apparelho muito simples, segundo nos informaram, consiste apenas em um globo de vidro, atravessado por um fio de metal. Enche-se o globo de vapores d'agua, através dos quaes faz-se passar pelo fio uma faisca electrica, que immediatamente os transforma em agua.

Ora, de vapores d'agua temos nossa atmosfera constantemente carregada, e ás vezes tão pesada que parece-nos estarmos com um diluvio imminente.

Mas, esses cumulos enormes, que se erguem diariamente no horizonte e vêm, ás vezes, pender até sobre nossas cabeças, parecendo ameaçar-nos, mostram carecer de alguma cousa que os desenvolva, pois dispersam-se com tal rapidez, que em poucos instantes o céu fica perfeitamente puro.

Que é agua e muita agua isso que constantemente enegrece o nosso céu, não ha duvida; mas, porque ella não desce com a impetuosidade que ameaça ou desce (porque não pode lá ficar) como simples sereno, que de cousa nenhuma aproveita?

Si feita alguma cousa para reduzir esses vapores à agua, o que poderá ser, senão a electricidade, uma vez que calor temos mais que sufficiente para levantar-os do mar e até para nos trazer asphixiados?

Si é a electricidade quem faz volverem os vapores ao estado liquido, onde está ella que não exerce suas funções, e si as exerce é em tão pequena escala?

Si os agentes chimicos mineraes, extrahidos do seio da terra para alimentarem tantas mil baterias artificiaes, prestavam tambem seus servicos à grande bateria natural, haverá ou não motivo para não poderem prestar hoje serviço igual aos d'outra?

Já sustentámos, é verdade, que nada se perdia em a natureza, que depois da decomposição haveria nova composição; mas, quem negará que esses mineraes, que talvez na composição de cada gramma consumissem seculos, são hoje, a cada passo, decompostos aos quintos e ás toneladas?

Não tentámos aqui convencer a alguem do que pensamos sobre a secca, não; nosso fim é tão somente externar as ideias que temos, quer sejam ou não verdadeiras.

Uma secca em tão grande extensão talvez nunca se tivesse visto.

As seccas passadas, embora tambem grandes, têm outra explicação: quasi sempre havia, em pontos oppostos e ao mesmo tempo, inundações correspon-

dentos; mas, uma inundação em proporção à secca que atravessamos, seria sufficiente para aniquillar outro paiz igual ao nosso.

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Soldo do Exército e Armada

Foram augmentados os soldos do exército e armada, conforme a tabella abaixo.

Exército

Marechal de exercito.....	750\$000
Tenente general.....	600\$000
Marechal de campo.....	450\$000
Brigadeiro.....	360\$000
Coronel.....	300\$000
Tenente-coronel.....	240\$000
Major.....	210\$000
Capitão.....	150\$000
1.º tenente ou tenente.....	105\$000
2.º tenente ou alferes.....	90\$000

Armada

Almirante.....	750\$000
Vice-almirante.....	600\$000
Contra almirante.....	450\$000
Capitão de mar e guerra...	300\$000
« « fragata.....	240\$000
« tenente.....	210\$000
1.º tenente.....	150\$000
2.º tenente.....	105\$000
Guarda marinha.....	80\$000

Vice-chefes do Estado

O *Diario de Noticias* do Rio, do dia 2 do corrente, publicou o seguinte:

« Art. 1.º São constituidos os cargos de 1.º e 2.º vice-chefes do governo provisorio, ambos providos por nomeação do mesmo governo.

« Art. 2.º Na falta, ausencia, impedimento, resignação ou fallecimento do chefe do governo provisorio, a autoridade suprema commettida a este será transferida *ipso facto*, em toda a sua plenitude, ao 1.º vice-chefe, e faltando ou não este, ao 2.º

« Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario. — *Manoel Deodoro da Fonseca—Aristides da Silveira Lobo.*

—Por decreto de 31 de Dezembro ultimo, foram nomeados:

1.º vice-chefe do Estado, o Dr. Ruy Barbosa, ministro da fazenda;

2.º vice-chefe, o Dr. Benjamim Constant, ministro da guerra.

LETTAS E ARTES

A morte de Rosinha

A CLARICE B...

Minha amiguinha adorada. — Hontem á noite enquanto a tua mamã borbava á luz do candieiro uma touca de inverno para ti e teu pai fazia paciencias, sentado com dous dos seus amigos ao canto em que está a mesa do jogo por baixo da tagêre dos livros bonitos, tinhás-te encostado tu ao braço da minha poltrona, e ali, ao pé do fogão, depois de termos estado a ver todas as figuras da « Illustração Franceza, » pediste-me que te contasse uma historia.

—Mas uma historia verdadeira! accrescentaste, sacudindo para traz os cabellos e pondo em mim os teus olhos, serios como quando me ralhás e me sacodes, por eu ficar ás vezes pensativo e calado a olhar para as folhas que deita o lume. — Quero uma historia triste. Has de me contar um conto que me obrigue a seismar como as pessoas crescidas quando principiam a dizer os casos que lhe succederam.

Foi assim que me fallaste, e eu promettiste debaixo da minha palavra de honra que me lembraria hoje da historia que querias.

Aqui a trago escripta neste papel. Quero regalar-me de te a ouvir lér com a engraçada pronunciasinha dos teus oito annos.

Quando as pessoas grandes lêm o que escrevo, sorrio por fóra, mas não imaginas como estou por dentro de encanzinação e de birra! Se nunca lhe fazem as pausas nem lhe dão as intenções que tinha... Quando tu lês, então, sim. Quando tu me gaguejas, me syllabas, e até (aqui para nós) me soletras de quando em quando, com a tua voz alegre, vibrante e fina, figura-se-me ouvir chiltrear uma revoadá de passarinhos, que me dão bicadas no pensamento e me esvoaçam com elle pelos céos.

Rosinha, a dama da minha historia, tinha sete annos. Era loira como tu, e tinha os olhos ainda maiores e mais azues. Aquella parte do ceo que todas as creanças têm dentro das suas cabecinhas, e que lhes desafoga no sorriso e no olhar, sahia-lhe a ella unicamente pelos olhos porque Rosinha, a bem dizer, nunca ria. Vê lá se seriam grandes ou não os olhos de uma pequenita assim!

Era magra, tinha os braços finos e as mãos afiladas e descarnadas como as de uma senhora em ponto muito pequeno. Chegavam a metter respeito, apesar da sua pequenez, pelo que eram de pallidas e pelas veias azues que se lhe viam, quando ella as cruzava no peito como a santa de um altar para conter a fadiga ou a tosse que a suffocava ao mais leve esforço. Era meiga como um cordeirinho sem mái que a gente crie por caridade com o leite do seu almoço, e tão acoiada quanto pôde sel-o uma camelia quando acaba de se colher com o orvalho em cima.

Passava horas e horas com a face no seio de sua mái, beijando-a longa e docemente na bocca e nos olhos, e brincando-lhe devagarinho com alguma madeixa solta do cabelo, com as rendas da camisa, que se lhe viam no peito por dentro do decote. Era tão socegada que nas sextas-feiras á noite os folhos do seu vestido de cassa estavam ainda tão frescos e tão perfumados como no momento em que o vestira na quinta-feira de manhã!

Tão bñ d'alma e tão fraquinha de corpo, é do ceo esta menina, diziam os pobres da aldeia, beijando-lhe as mãos quando ella ao sahir da missa distribuia por elles os dinheirinhos que lhe tinham dado. Os medicos recommendavam sempre que a animassem muito e a livrassem de commoções violentas.

O pae de Rosinha viajava, a mãe vivia com ella e com os seus creados em uma quinta que tinha.

Uma noite estavam juntas em uma sala que ficava rente com o jardim. Era tarde, todos se tinham recolhido, só ellas seroavam e não tinham somno, a mãe porque a estava contemplando, ella porque dormira por algum tempo n'um sophá. Senão quando truz! truz! bate-se por fóra da janella que deitava para o parque. A mãe estremeceu. Rosinha abraçou-se n'ella com o coração a bater-lhe como o de um canario que de repente se sente agarrado no poleiro, e fechado na mão da sua dona.

Já sei o que é, observou a mãe. E' a vidraça que não ficou fechada e que está batendo nas portas.

E levando uma luz para um quarto contiguo disse a Rosinha:

—Fica por um instante aqui para te não constipares, em quanto eu vou fechar a janella.

A menina esperou por um minuto, ou dois, mas parecendo-lhe—illusão por certo!—ouvir fallar confidencial e precipitadamente, abriu a porta de subito e entrou outra vez na sala d'onde sahira.

A janella estava aberta e a cortina corrida. A luz do aposento espargia-se para fóra ate alumiar as arvores mais proximas.

Enquadrado no caixilho da vidraça estava, direito como um phantasma e envolto n'um manto escuro, um vulto que parecia do ho-

mem e que ao encarar com Rosinha, recuou dois passos cobrindo o rosto com a capa.

Imagina que susto, Clarice! Ponha cada um o caso em si! Dizem os livros que se não deve acreditar em almas do outro mundo... Eu de mim não acredito, principalmente de noite. Mas, a fallar-te a verdade, tenho medo tambem. Tal qual como se acreditasse. Ainda mais talvez! Estou a contar-l'o e estou a tremer. E mas sou homem! Rosinha que era a debilidade e a exaltação nervosa na mais stricta figurinha de menina que se pôde ver, expediu grito estridente e dilacerante e cahiu como morta.

Voltou a si, mas ficou doente, de medo, com febre e com delirio.

Ao cabo de oito dias ninguem podia vela sem chorar sobre o seu pequeno leito de laia branca e setim azul. As palmas das suas mãosinhas escaaldavam como ferro quente. Tinha a bocca secca, a respiração arquejante; e os olhos—os seus grandes olhos azues,—desmedidamente dilatados.

Quando punham de lado e a aconchegavam na roupa, submettendo-lh'a no hombro como a tua mamãe te faz quando vaes dormir, tão delgadinho e exiguo o seu vulto, que apenas se conhecia que estava gente nesse caminho rodeada de caricias, de sustos, de hesitações e de esperanças, pelo movimento da respiração e pelo aspecto dos cabellos, cujos anneis se viam espalhados e confundidos com as rendas do travesseiro. Quem lhe beijava a cabeça loira sentia o cheiro acre da febre misturado com esse perfume virginal das cabeças das creanças—perfume com que os paes se inebriam e que se parece com o da plumagem interior de um ninho aquecido pelo seio amoroso de uma avesinha.

Por mais que lhe fizeram, por maiores que foram os esforços da medicina, por mais ardentes e desesperados que foram os mimos, os cuidados e as orações maternas, Rosinha foi sempre a peor.

Um dia pareceu mais socegada e serena. E tava só com a mãe que a fitava, engolindo o pranto e procurando sorrir á sua dor com o mesmo esforço com que uma pessoa gelada procura espantar o frio fingindo-se quente. Rosinha disse-lhe assim:

—Está muito triste maman, que eu bem lhe conheço nos olhos que tem chorado muito... E tenho-a ouvido tambem, a soluçar ali, aos pés da minha cama, julgando-me adormecida. Não pense mais em mim. Eu sei que morro, mas que vou para o ceo. Não tenha medo de ficar sosinha. Quando eu lá chegar a cima hei de pedir ao anjo de minha guarda que me leve a fallar com Deus e eu mesma lhe farei queixa daquelle homem negro que veio de noite meter-lhe medo, andando para traz diante de mim como um phantasma, e escondendo os olhos no seu manto preto. Hei de pedir, hei de exigir mesmo, em nome da mamã, que elle fique enraizado no parque, immovel no meio das arvores, para que o papá ainda o encontre quando voltar, e com a forga que elle tem, lhe desenbra o rosto e ralhe com elle... Abraçe-me agora, mamã, e verá como eu lhe vou dar com um beijo a consolação e a esperança...

A mãe ergueu as mãos para um crucifixo que estava pendurado no muro e bradou-lhe:

—Deus de misericordia! matai-me aqui! que eu morra já, ou que enlouqueça ao menos!

Fazê ideia, Clarice, como seria doloroso ouvir assim a despedida extrema, tão caravel e terna de uma filhinha que se adora, mais que tudo na terra e no ceo! Verdade seja que se reuniriam pelo amor no outro mundo... Não quegem dizer que as estrellas cadentes, que a gente vê de noite atravessar o espaço, são as almas dos que se amaram na terra a procurarem-se para se encorporem em uma só luz no firmamento? Não era já um penhor dessa entrevista celestial o beijo derradeiro que a filha offerecia a mãe?

Quando esta porem, se dobrava na cama para o receber, Rosinha tinha a bocca aberta, os braços deslaçados; a cabecinha cahida para traz no travesseiro como um pezo de chumbo, e os olhos vidrados, embaciados e immovéis, cravados na figura do anjo pallido e friode alabastro, por cima de cujas azas abertas pendia o cortinado do leito. Estava morta.

Quando o pai voltou não encontrou no parque o phantasma negro. O jardim estava igualmente só. Não vio ninguem. Nem a filha que lhe saltasse ao pescoço, nem a esposa que o cingisse ao coração. A menina estava já sepultada no seu tumulosinho do cemiterio do alto de S. João, onde nós havemos de ir no dia de finados dispor um canteiro de amores perfectos em testemunho da nossa saudade e plantar uma roseira em memoria do nome da defuntinha gentil.

A mãe tinha trocado o aconchego dos seus aposentos, as arvores do seu parque, flores de seu jardim, e as alegrias da familia, pela solidão horrorosa de um quarto n'uma casa de alienados.

De hoje em diante, Clarice, quando fizeres a tua oração da noite, resa um padre-nosso a maior pelo homem negro. Ninguem sabe que fosse, mas deve ser grande culpado, a quem Deus difficilmente perdoará, aquelle que esconde o rosto na capa para não ver as creanças, e para não as beijar.

A commiseração para os criminosos como elle só podem palliar os innocentes como tú.

RAMALHO URTIGÃO.

MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 4.

Cariry

Rio Perussá

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão. Alferes Antonio Gomes da Silva e Francisco Bezerra Leite, tendo descoberto no sertão do Cariry umas terras devolutas, que correm por entre o rio Perussá e a serra da Borbarema, pegando do pé della, vindo á entestar com os herões que seguem pelo dito rio e pela parte do nascente pegando da estrada velha no campo agreste— e correndo pelo mesmo andar da dita serra, buscando o poente até á serra chamada pela lingua do gentio—*Jubencá*— e d'ali vindo á entestar no—*Gambo* (?), terras do cap.º Antonio de Lima; e porque os supplicantes tem seos gados para crear, necessitam de uma data de sesmaria destas sobras de terra.—Por despacho do Provelor da Fazenda declararão os supplicantes que as terras que pedem confrontão pela parte do sul, com terras do capitão-mór José Rodrigues, e pela do norte com terras do capitão Theodosio de Oliveira Ledo e pela parte de leste com terras do tenente coronel Domingos Dias Antunes, e do oeste com as do capitão Antonio de Lima.

Em vista disto forão concedidas tres legoas das sobras para ambos com a condição de as povoarem dentro de um anno e sem prejuizo de terceiro aos 5 de Setembro de 1731.

Paó

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

José da Luz, Amaro Valcacer e Martinho Gomes, moradores no sertão do Paó, tendo povoado e estando logrando tres legoas de terras com titulos de data nas testadas do sitio *Bã-rista*, até entestar com os herões do Paó, correndo pelo rio de Mamanguape acima da parte do norte, servindo-lhe o dito rio de demarcação com uma legoa de largura correndo para a parte do norte; e porque entrarão á povoar ditas terras por se acharem devolutas ha mais de vinte annos sem impedimento de pessoa alguma, pedião a concessão

de trez legoas com uma de largo, tocando uma legoa a cada um dos supplicantes.

Fez-se a concessão aos 5 de Dezembro de 1730.

Curimatã

Serra dos Catolés

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Manoel de Freitas Silva, morador nesta capitania, tendo descoberto umas sobras de terras, que provavelmente serão trez legoas pouco mais ou menos no sertão do Curimatã, as quaes principião começando da parte da serra dos Catolés, que encosta no rio Curimatã, confrontando com a data dos Freires de Tamanduba ao Japy, do capitão Antonio de Carvalho e por detraz da serra do Cutê e nascença do Jacú e das do Caynhú (?), por elle abaixo até o rio Curimatã cuja sorte de terras se achá devoluta e apenas os senhores confrontantes situarão as suas datas.

Fez-se a concessão de trez legoas de terras de comprimento e uma de largo aos 9 de Setembro de 1731.

(Continúa.)

A' PEDIDOS

Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seio do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

É um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar illudir-me por vistosos programmas nem por longa enumeração de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Peço ao cidadão eleitor que proceda para commigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o que vou fazer no Congresso Constituinte.

Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por laços de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios, até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a effectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quartelão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que algum dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organização segundo as forças do individuo. Não se veja ahi programma.

Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto: isso tão somente levou-me a expender aquellas ideias.

E agora, cidadão eleitor, votai, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890

F. Relumba.

Collegio quinze de Agosto.

O Director deste collegio agradece aos Srs. chefes de familia, que se dignaram confiar-lhe seus filhos e subordinados.

Todos os alumnos deste collegio, que fizeram exame no Lyceu Parahybano e no de Sergipe foram approvados.

No proprio collegio fizeram exames de primeiras letras—Antonio Leitão Vieira de Mello, que obteve distincção.

João Irineu Joffily, Olavo Adelio Carneiro da Cunha, Possidonio de Bri-

to Lyra, Henrique Rodrigues Caó, Aristides Pereira da Cruz e José Duarte Dantas de Vasconcellos, que foram approvados plenamente.

Combinando os exames dos alumnos com as notas de sua applicação, aproveitamento e conducta obtiveram premios, e menção honrosa os alumnos de instrução secundaria, a saber:

Antonio Varandas de Carvalho, Antonio de Souza Coussaire, 1.º e 2.º premio, pela sua applicação e aproveitamento, e menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Julio de Souza Coussaire, Waltrude Sandoval de Castro e Manoel Pereira da Costa 3.º, 4.º e 5.º premio pela sua applicação e aproveitamento.

Alumnos de instrução primaria:

Antonio Leitão Vieira de Mello, approved com distincção, obteve 1.º premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento. Henrique Rodrigues Caó, approved plenamente, obteve 2.º premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento. João Irineu Joffily, approved plenamente, obteve 3.º premio pela sua applicação e aproveitamento.

Placido Francisco Saraiva Leão, Sabino Benicio Saraiva Leão e Antonio Grizi obtiveram menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Dos 42 alumnos, que se matricularam neste collegio, 20 fizeram exames nos lycens e collegio, sendo todos approvados, e ficando dois promptos para frequentar a academia, 12 faltaram aos exames e 10 auzentaram-se para outras provincias.

Os premios serão distribuidos no dia 15 de Agosto futuro.

O director convida os Srs. chefes de familia a mandarem os alumnos logo no principio do anno para se prepararem convenientemente.

O collegio abriu-se no dia 15 de Janeiro proximo.

Manoel Fortunato de Couto Aguiar.

Officio

Cidade de Campina Grande, em 28 de Janeiro de 1890.

Cidadão Presidente da Intendencia Municipal.

Certo, como eston, de que pretendeis administrar os interesses do municipio, levado tão somente pelo espirito de patriotismo e amor aos sagrados melhoramentos do mesmo, estabelecendo uma administração de economia, seria para mim um dezar, se não pozesse á vossa disposição o meu concurso, no intuito de concorrer para a consummação do vosso projecto. Uma nova era se operou em nosso solo, e é dever de todos os brazileiros prestar os seus serviços á obra da restauração, abolindo o filiotismo que serviu sempre de escudo durante o velho reinado; assim pois, ponho á vossa disposição gratuitamente o meu serviço á Secretaria da Intendencia.

Saude e fraternidade.
Ao Cidadão Christiano Lauritzen, D. Presidente da Intendencia Municipal de Campina Grande.

João Antonio Francisco de Sá.

Alagôa Nova

Cidadãos Redactores
Pedimos-vos a publicação do seguinte artigo nas columnas do vosso conceituado jornal.

Fomos convidados pelo procurador, para tocarmos na festa de N. S. Sant'Anna, nesta villa; aqui chegamos e fomos logo avisados de que um grupo de desordeiros pretendia, quando se levantasse a bandeira, agredir-nos e quebrar os instrumentos da musica.

Apenas tivemos essa noticia, o procurador da festa comunicou ao delegado, e este lhe

garantiu que daria as providencias necessarias, afim de privar tal desordem.

Estavamos ensaiando hontem, quando chegou á nossa porta o chefe dos desordeiros, de nome José Valerio, armado com uma navalha, com o fim de pôr em pratica seu plano.

Quiz penetrar na casa do ensaio, com o fim (dizia elle) de furar o bombo da musica.

Mas felizmente não conseguiu, porque alguem que espectava a musica, avisou ao Delegado de policia deste termo, o cidadão Paulino Rodrigues Pinto, que já havia dado as providencias, para privar qualquer incidente. Este, chegando com a força, conseguiu captural-o.

O cidadão delegado cumpriu o seu dever e nós não podemos guardar silencio a um acto tão louvavel.

Não podemos deixar tambem de fazer extensivo ao cidadão Dr. Joaquim Eloy Vasco de Toledo, Juiz Municipal deste termo, que, como o delegado, nos prestou relevantes serviços.

Sabemos que offendemos a modestia desses honrados cidadãos; mas queiram elles desculpar-nos, pois somos levados pelo sentimento da gratidão.

Alagôa Nova, 24 de Janeiro de 1890.

A Musica de Banabuyi.

Pela tarde

(A Francisco Domingues da S. Junior)

Quando á tardinha o sol para o poente
Vai a morbida fronte declinando,
E a brisa nos sarcaes vai languidamente
De tristeza uns idyllics murmurando...

E na avelludada alvoreca da campina
Voa o bando gazil das borboletas,
E vão beijando as flores da collina,
—As recatadas, timidas violetas...

E n'uma orchestra saudosa os passarinhos
Vão saltitantes recolher-se aos ninhos
Lá entre o verde-escuro dos ramaes...

Eu, ante este concerto de harmonias,
Tenho saudades dos passados dias,
Da minha infancia que não volta mais!

RIBEIRO DA SILVA.

GAZETILHA

A Constituinte—Lê-se no *Diario de Noticias* do Rio:

Avisado de que certos jornaes da Europa estranhavam o prazo marcado para a reunião da Constituinte, mostrando assim desconhecer as circumstancias do paiz e as difficuldades do trabalho preliminar, por ella exilido, o Sr. ministro da fazenda dirigiu o seguinte telegramma a alguns representantes do Brazil e ao Sr. Latino Coelho, em Lisboa:

« Se a opinião européa considera longo o prazo para a convocação da Constituinte é porque a Europa esquece a geographia do Brazil.

Toda a imprensa brazileira, o melhor juiz na questão, todas as opiniões politicas entre nós acham curto esse prazo. Será mesmo difficilissimo accommodar dentro de seus limites as medidas preliminares da eleição.

A ultima reforma eleitoral foi decretada a 9 de Janeiro de 1881 e a camara seguinte convocada para 31 de Dezembro desse anno; entretanto, era apenas uma reforma ordinaria.

Agora, após uma revolução, temos que alistar immenso eleitorado novo, toda a população não analphabeta, todos os estrangeiros naturalizados, isto é, todos os residentes no Brazil a 15 de Novembro, que não recusaram a qualidade de brazileiros.

Fazer essa operação em menos deste prazo, n'um paiz cujo territorio admittiria quatrocentos ou quinhentos milhões de habitantes e todavia conta apenas quatorze milhões, seria milagre.

A critica européa apenas mostra que ahi do Brazil apenas conhecem alguma coisa sobre as finanças.

E' materialmente impossivel um prazo menor.

A opinião nacional está satisfeita; a Europa o estaria tambem se conhecesse o Brazil.

Aqui produz espanto essa critica, que nos suppõe um paiz povoado como os Estados europeus, quando somos um territorio de perto de nove milhões de kilometros quadrados e população espacissima.

Similhante impaciencia é, pois, absurda. Não reclamem de nós o sobrenatural.»

Piancó— Desta villa nos escreve em data de 14 do corrente mez o distincto vigario Manoel Mariano de Albuquerque.

« Continuamos a soffrer a secca. Já é tão grande a fome no povo, que não tardará muito a ver-se morrer muita gente. Admiro como não se encontra já mortos de fome nas estradas.

Se não chover logo, teremos repetição das scenas de 77.

Nada de soccorros!

Não somos cearenses!! O que fazer?! Soffrer resignados, pois esta é a sorte dos filhos da inditosa Parahyba.»

Um phantasma em Niechero-

roy— Está atraindo a attenção do publico da visinha cidade, a casa n. 112 da rua do Principe, que, segundo dizem, serve actualmente de morada a um phantasma, vulgo *alma do outro mundo*.

E' uma casa mal assombada, diz o povo, e com o povo, o « Povo » de Niechero, que assim conta o facto:

« A casa n. 112 da rua do Principe foi objecto de extraordinaria curiosidade, e os phenomenos que alli se operam, se não ultrapassam os limites do sobrenatural, comtudo embasacam e tornam vacilantes os espiritos fortes e prevenidos.

A cozinheira dessa casa tratava dos arranjos culinarios, e de repente, sem saber como, notou que um corpo estranho cahia em cheio na panela de feijão; a rapariga deu um grito formidoloso, seguido de gemidos angustiantes, pois a agua ou o caldo de feijão, salpicando fora, queimara as mãos e os braços da infeliz cozinheira.

Immediatamente o dono da casa, casvalheiro conhecido em nossa sociedade, procedeu a pesquisas; e foi prevenir ao Dr. delegado de policia, que mandou a sua ordenança, o cabo Telesphoro.

Conduzida a ordenança á cozinha verificou ocularmente o caso, e novas pedras secundaram a primeira.

—Como explicar o facto?

Tudo estava fechado, portas e as janelas!

Deu parte do occorrido ao Dr. delegado, que mandou pessoas de sua confiança, as quaes confirmaram emboscadas o phenomeno extraordinario das pedradas.

Uma nova phalange de infemeratos e audaciosos, sorrindo desdenhosamente dos factos, cuja veracidade era sellada com juramentos sagrados, animou-se a affrontar a artilharia de pedras.

Foram e... recuaram pallidos, pusillamines diante do phenomeno, e, arguidos por sua vez, destendiam o labio superior, arregalavam o olho e azulavam.

E' verdade, não ha duvida! As pedras cahiam ás duas e tres.

De onde partiam? Quem as projectava?

Eis o mysterio que ninguem explica.

Foi feito um exame detido em toda a casa; pessoas armadas de garruchas, revolvers e espadas, subiram ao forro da casa, passaram ao telhado, escoregaram pelas paredes e... nada...

A eterna visão do incognito, o mysterio da duvida.

O cavalheiro a que alludimos no principio desta noticia, dono da casa, é o Sr. Paulo Grugel, pharmaceutico.

Sabemos que um dos inquilinos dessa casa foi o celebre curandeiro Marins!

A autoridade prosegue com actividade, afim de descobrir o fio da meada.

Daremos aos nossos leitores o que colhermos.»

O mais interessante é que o tal phantasma é monarchista ás direitas!

A prova está na ultima parte da noticia do «Povo», que passamos a transcrever:

«Ao entrar a nossa folha para o prelo, recebemos uma das taes pedras pesando 450 grammas. Com difficuldade deciframos algumas phrases que reproduzimos, guardando a respectiva orthographia.

N'uma das faces lê-se: *Viva a monarchia*; em um dos angulos da mesma, o seguinte: *coitado de Pedro 2.º*. Do lado opposto, no angulo superior e em letras quasi apagadas: *Rese pela Teresa Cristina.*

Esta pedra está no nosso escriptorio e pôde ser examinada pelo publico, mediante a quantia de 100 rs., sendo a importancia apurada revertida em favor da divida interna.

Publicaremos os nomes de todos os contribuintes.»

Novas comarcas — Por decreto do Governador do Estado, n.º 5 de 22 do corrente, foram creadas as comarcas de Conceição e Patos, formada a primeira dos termos de Misericordia e Conceição, desmembrados da comarca de Piancó e Princeza, e o 2.º dos termos de Patos e Santa Luzia do Sabugy, desmembrados da comarca do Teixeira.

Jornal da Parahyba — Sede do governo do Estado da Parahyba, em 20 de Janeiro de 1890.

O governador do Estado da Parahyba:

Considerando que em data de 14 de Dezembro ultimo contractou com o administrador do *Jornal da Parahyba*, cidadão José Cecilio Ferreira, a publicação do expediente do governo do Estado pela contribuição mensal de trezentos e cincoenta mil reis: mas

Considerando, que as condições precarias das finanças do Estado exigem como necessidade urgente e imprescindivel para o equilibrio orçamentario a suppressão de todas as despesas que se tenham tornado superfluas;

Considerando que o jornal diario *Gazeta da Parahyba*—offerece-se para fazer gratuitamente a publicação do expediente, o que conservando aos cofres publicos a verba áquelle fim destinada, mantêm ao mesmo tempo a publicidade necessaria aos actos d'um governo livre;

Considerando que, ainda para maior divulgação d'estes actos, o governo pôde determinar que seja fornecido a todas as folhas diarias d'esta capital um extracto de seu expediente;

Considerando, finalmente, que o *Jornal da Parahyba*, actual órgão official, não inspira inteiramente a confiança ao governo, uma vez que os seus redactores têm verbalmente emittido conceitos e doutrinas contrarias ao pensamento d'aquelle e ao principio da autoridade e independencia que deve caracterisar o poder publico, não sendo difficil que taes opiniões, subversivas da ordem publica, sejam mais tarde editadas n'aquella folha e recebidas pela população como palavra official, no que já-mais o governo poderá consentir;

Resolvo:

1.º Fica rescindido o contracto de publicação do expediente do governo, celebrado com o administrador do *Jornal da Parahyba*.

2.º A) administrador será abonada uma indemnização correspondente aos

dias de publicação decorridos no presente mez, de accordo com a clausula do contracto;

3.º A Secretaria do governo remetterá aos jornaes diarios d'esta capital um extracto do expediente; e assim passará a ser feita a publicação. *Venancio Neiva.*

Antithesis — Com este nome recebemos uma comedia em um acto do conhecido litterato pernambucano, Ribeiro da Silva, autor de muitas outras obras do mesmo genero, e o poeta das *—Harmonias da Tarde—*.

Agradecemos o offerecimento que nos fez de um exemplar, e chamamos a attenção dos nossos leitores para um lindo soneto do mesmo poeta, publicado em outra secção desta folha.

Exonerações — Foi exonerado dos cargos de collecter das rendas geraes e provinciaes o nosso prestimoso amigo, o cidadão tenente-coronel João Lourenço Porto, e do de estacionario fiscal e agente do correio, os cidadãos José Joaquim de Araujo Pedrosa e Pedro Baptista dos Santos Marreca.

Funcionarios zelosos no cumprimento de seus deveres, republicanos reconhecidos; nada nos parece poder justificar as suas demissões, que causaram má impressão na opinião publica desta cidade.

Nomeações — Foram nomeados collecter das rendas provinciaes e estacionario fiscal, o cidadão Francisco Cavalcante de Albuquerque, das rendas geraes, o cidadão Manoel Paulo de Araujo Gusmão, os quaes já exerceram ditos cargos no antigo dominio conservador, e agente do correio, o cidadão Joaquim Henriques de Araujo.

—Telegramma do *Diario de Pernambuco*.

Rio de Janeiro 16 de Janeiro.

O povo o exercito e a armada aclamaram o general Deodoro generalissimo; o tenente-coronel Benjamin Constant brigadeiro; e o chefe de divisão Wandenkolk vice-almirante.

Foram lavrados os respectivos decretos.

O major Serzedello, pediu em nome do povo, do exercito e da armada, a adopção do antigo hymno nacional.

O governo declarou que deferia o pedido.

Intendencia municipal —

Foi dissolvida a camara municipal desta cidade e nomeada para substituil-a uma intendencia composta dos cidadãos Christiano Lauritzen, como presidente, Manoel Gustavo de Farias Leite e Hldfonso Brito da Cunha Souto-Maior, com tres substitutos os cidadãos João Alves Vianna, Custodio Navarro Lins e João Maria de Souza Ribeiro.

No dia 27 do corrente, na casa da camara, o presidente desta, cidadão João da Silva Pimentel, passou as suas funções á nova administração, e de então para cá tem estado ella em sessão diariamente.

Até hontem os seus actos foram:

Demissão do procurador e fiscal, cidadãos João Baptista Leal e Raymundo Tavares Candeas.

Nomeação, para exercer cumulativamente ditos cargos, do cidadão Antonio da Silva Barbosa.

Este ultimo acto mereceu geral approvação pela intelligencia, actividade e probidade de que é dotado o cidadão Barbosa, esperando a população que elle se portará com severa justiça com os fortes e com os fracos.

Consta que os intendentes resolveram renunciar a gratificação de 600\$000 rs. m. cada pelo Governador para cada um; e que o seu presidente projecta sem demora executar obras do grande beneficio publico nesta cidade.

Se a intendencia assim proceder, com cer-

teza fará desaparecer a quasi geral prevenção com que foi recebida pela população do municipio; e nós que ardentemente desejamos o melhoramento desta cidade, tão descurado por todas as camaras passadas, não regatearemos elogios aos que para isto concorrerem.

15 de Novembro de 1889 é um marea luminoso, que separa um longo passado de trevas da actual epocha de renascença, de trabalho, de luz afinal.

E' dever da Intendencia collocar-se na altura das circumstancias, correspondendo aos intuitos da reforma feita pelo Governo Provisorio.

Ficamos na expectativa.

MEDICINA POPULAR

E' muito commum entre nós, nas creanças, o soffrimento dos ouvidos, caracterizado por corrimentos mais ou menos abundantes, com ou sem dor.

Este incommodo que, com o tempo, vae-se tornando rebelde, pôde ser combatido pelo emprego do acido salicylico (do mesmo que serve para a falsificação dos vinhos), bem pulverisado e insuflado duas vezes por dia, no ouvido, tendo-se tido o cuidado de lavar primeiramente bastante o ouvido por meio de injeções de agua morna com uma pequena quantidade de aguardente de canna.

ANNUNCIOS

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa** N'este sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja** Fazendas baratissimas: Roupas feitas **Chapéos e Calçados** Comprados a dinheiro, e grande **Parte importados** Da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado** E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio **Das grandes mercados** Vende-se a retalho. E' em grosso **Pelo preço da Praça** E seriedade e agrado e infallível **Nesta casa** de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(9)

MUSICA

-- Rua Nova, n. 8. --

Bons dobrados para banda marcial, Marchas, Arias, Cavatinas, Walsas, Polkas, Tangos, Collecções de quadri-lhas Artes de musica e escala para todos os instrumentos vende por preços commodos

Balbino Benjamin de Andrade.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, procurador e administrador de todos os bens deixados por fallecimento de sett avô, Manoel do Nascimento Soares, que outr'ora se achavam sob a administração de minha avô, a viuva Maria Francisca do Carmo, declara que sendo consenhor de uma parte de terras no sitio Cardoso, deste termo, no valor de 190\$000 rs., como prova com o competente titulo, arrenda terrenos proprios para roçados, e finalmente offerece a venda á quem pretender a referida parte de terras.

Entretanto, tem o abaixo assignado documentos que provam seus direitos e de sua familia judicialmente se preciso for; porquanto já tenham sido os direitos seus usurpados e continuem a ser, todavia garante de hora em diante os direitos de todos os foreiros que por sua ordem e de sua familia ali se firmarem.

Portanto, quem pretender algum fóro, ou mesmo comprar dirija-se ao abaixo assignado.

Campina, 26 de Janeiro de 1890.

Pedro Baptista dos Santos Marreca.

Democratico BAZAR DOS FUMANTES.

Não esquegam que, nesta cidade de Campina Grande, rua—Uruguayana— casa n.º 6, estabelecimento acima denominado e pertencente a **Antonio da Silva Barboza**, sempre e a contento dos srs, fumantes, desta e de outras localidades, vende-se os especiaes productos da assás acreditada — FABRICA CAXIAS —, sendo:

Cigarros, charutos e fumos,
Bolsas, cachimbos e ponteiras!
Papel de seda e tambem de cores;
Phosphoros e lindas phosphoreiras!

NÃO ESQUEÇAM.

Rua Uruguayana n.º 6.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 28 de Janeiro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes . . .	730
Vendidos	700
Regulando o kilo da carne 300 rs.	

Destino

Pernambuco	400
Seguiram para a Parahyba . . .	—
(diversos)	300
Sobras	30
	730

Feira de Campina, hoje, 31 de Janeiro de 1890.

Houve 330 bois.	
Pela estrada do Siridó . . .	300
« « das Espinharas . . .	30

Mercado de Campina em 25 de Janeiro de 1890.

Milho	1\$400
Feijão	3\$900
Farinha	1\$300
Carne seccakil.	\$900
Dita verde, kil.	\$400
Rapadura, cento	10\$000
Couro de bode, o cento . . .	96\$000
Sola, o meio	2\$700